

DOCTRINAÇÃO

Relevantes aspectos da encarnação e reencarnação - 3

O espírito analisa as perspectivas de maior evolução possível

Um dos aspectos básicos que todo ser encarnado neste mundo-escola Terra deve ter em mente é o de que aqui está cumprindo uma jornada de sua vida, circulando num período normal que, via de regra, dura, em média, cerca de 70, 80 a 90 anos.

Admitindo-se, então, que em cada período de existência o ser humano, forçosamente, por influências várias, se sujeita a diferentes modos de conduta que contrariam, por vezes, em cada vivência, algumas leis naturais e imutáveis que regem o Universo, advém uma deturpação do cuidadoso aperfeiçoamento planejado, quando desencarnado, na vivência no mundo de estágio de cada um, em Plano Astral, dando origem a dívidas que, cedo ou tarde, terão que ser resgatadas, sempre em fase encarnatória, para que a evolução se faça.

Por outro prisma, sabemos, quando contemplamos a figura de um corpo humano, que temos que nos conscientizar de que esse corpo físico é constituído por elementos químicos, material, por assim dizer, originário da própria Terra, sendo, portanto, um corpo material, ou carnal, "criado" no decorrer de uma gestação, por iniciativa de uma Força Criadora, sem a qual seria totalmente impossível concretizar tal obra.

A maneira única e usual para formação de um corpo carnal para viver um período encarnatório, corpo este que, na verdade, tem, também, a compô-lo um corpo mental ou espiritual e um corpo astral, este con-

stituído por matéria fluidica e quintessenciada própria do mundo astral de estágio, é a que tem como início, na captação natural, pelo espírito que está em plano astral, em intervalo de uma encarnação para outra, que, no mundo-escola Terra, está ocorrendo um relacionamento íntimo entre um homem e uma mulher, um ato sexual, por assim dizer, cuja fertilização só terá êxito se corpo espiritual, corpo astral e corpo carnal constituírem uma tríade humana para os embates da vida na Terra.

Todos sabem que, no Astral Superior, de conformidade com o grau de evolução dos espíritos, existem 33 categorias de mundos astrais na imensidão do Universo, entre as quais, estão os mundos astrais de estágios, da primeira à décima-sétima categoria evolucionar, pertencentes a espíritos que encarnam no mundo-escola Terra, como ocorre, também, em outros mundos que não integram a nossa galáxia nem o nosso Sistema Solar.

Nesses mundos habitam espíritos que são Partículas da Inteligência Universal, sendo tais mundos formados por matéria quintessenciada que, quanto mais evoluída, em direção à perfeição, mais diáfana, transparente ou translúcida se apresenta.

Assim, a Partícula da Inteligência Universal, o espírito em si, quando da conjunção carnal entre um homem e uma mulher, que dá origem a um ser humano neste planeta-escola Terra, com a fecundação, em seu mundo de estágio astral, de imediato, toma conhecimento do ato

e ocorre, de conformidade com o seu grau de evolução, juntamente com o corpo astral (matéria quintessenciada), e começa a "construir" e a dar forma a um novo ser humano, usando material orgânico próprio do mundo-escola Terra.

A esta altura, certo o espírito de que vai encarnar, entram em análise todas as perspectivas indispensáveis a obter a maior evolução possível no período encarnatório. Para isso, escolhe continente, país, região, pai, mãe, família e meio social que vão favorecer sua evolução, trazendo, inclusive, as tendências vocacionais para o exercício de suas atividades laborais, adequadas ao período evolucionar traçado em plano astral.

É iniciada, então, a formação do corpo carnal, e, desde logo, começa ele a ser envolvido, molécula por molécula pela matéria do corpo fluidico ou astral que é irradiado pelo corpo espiritual ou mental que, por sinal, se posta do lado esquerdo do corpo da mãe-gestante, assim permanecendo até a formação total do corpo carnal da criança, do qual só toma posse o espírito (corpo mental), após a ocorrência do parto, sempre por ocasião do choro do recém nascido.

Daí por diante, efetivada a encarnação do espírito, apóia-se este no seu corpo astral, justaposto do lado esquerdo do corpo carnal, restando formada a tríade humana: corpo mental, corpo astral e corpo carnal, cujo desenlace só ocorre quando da desencarnação. A partir desta fase, os corpos mental e astral ascendem ao seu mundo de estágio em plano astral e o corpo carnal, sepultado, vai desintegrar-se e compor novas formas de vida como sempre sói acontecer.

VANTUIL FAZOLLO

Militante da Casa-Chefe

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

No mundo infinito do infinitesimal

Ásia e AL, à frente dos pequenos, adotam; menor é melhor

Nano, prefixo grego, significa muito pequeno. Um bilionésimo de uma unidade de medida, o metro. Quinhentas mil vezes mais fino que o traço de uma pena de caneta. Trinta mil vezes mais fino que a espessura de um fio de cabelo. Ou, ainda, o equivalente a quatro átomos de silício um ao lado do outro.

Ora em plena revoadada, a revolução tecnológica do nano há 10 anos vem zunindo pelo mundo. Uma década febricitante de inovações e desafios para a ciência. Quanto menor, mais impacto; quanto mais desconhecido, mais sedutor. Muito por menos, mais barato, mais leve, mais funcional, consumindo menos energia e sabe-se lá mais o quê.

E é a esse mundo que se lançam os países em desenvolvimento – com esperança, denodo e a exigida pesquisa. Reescrever o enredo do clássico "déjà vu" do fosso com os industrializados. Aproveitar a grande onda. No lastro, dois encontros bastante significativos, a julgar pela própria geografia.

De 31 de agosto a 2 de setembro próximos, o encontro da microtecnologia com a nanotecnologia no Auditório Suframa, em Manaus, para debater soluções industriais e sociais. Em setembro de 2007, o primeiro encontro na região do Pacífico asiático (Melbourne, Austrália), dedicado apenas à comercialização de micro e nanossistemas. Não estivessem os três

"grandes" asiáticos na dianteira da atividade nanotecnológica, entre as nações em desenvolvimento: China, Índia, Coreia do Sul.

"Chíndia" é o simpático termo encontrado pelo economista e autor Clyde Prestowitz (Current History, abril 2006) para apresentar os dois países como novos árbitros dos rumos da economia global. Segundo Prestowitz, uma aceleração do previsto colapso da atual estrutura econômica mundial.

Seu nível de competição tecnológica parece beirar o indisputável. Laboratórios chineses de bio e nanotecnologia caminham para absorver tecnologia de todo o mundo. A Índia estaria em vias de superar o Japão, e até os Estados Unidos, criando a próxima geração de tecnologia e levando-a ao mercado mundial.

Há quem concorde. Por exemplo, o ex-presidente do Federal Reserve, Paul Volcker. Ele acredita que há 75% de chances de

uma crise financeira global até o fim da década. Outros analistas apostam que a crise chega em um ano.

O Brasil, na lista dos "a meio caminho", tem quatro redes de pesquisa, dois institutos e 400 cientistas empenhados. Considera a nanotecnologia uma área estratégica, quanto mais não fora pela biodiversidade do país. Com um orçamento de US\$ 25 milhões até 2007, dá enfoque aos nanomateriais mais novos e à na-

notecnologia voltada aos eletrônicos óticos, biosensores e bioengenharia.

Discursos recentes do presidente Bush em Washington, secundado por alguns executivos, exaltam a nanotecnologia como uma ciência inovadora do presente, com futuros resultados comerciais promissores até o fim da década. Empresas norte-americanas investem forte no que julgam os setores mais aptos a gerar lucros: energia, saúde (diagnósticos e remédios), agricultura, água, alimentos, poluição do ar, construção, controle de pragas.

O fosso – ou o conflito – eterniza-se. As correntes inclinadas à convergência tecnológica – biotecnologia, físico-química, informática, ciências cognitivas – pregam o humanismo em detrimento do lucrativo. Servir ao interesse geral. Outras correntes descortinam questões éticas, envolvendo saúde e estratégia militar.

Nem bem começa a sedução/contestação dos transgênicos e já os nanoprodutos ganham o debate no mundo em desenvolvimento.

O autor Peter Singer aposta: considerada a próxima grande onda tecnológica, a nanotecnologia será revolucionária num sentido tanto social e econômico quanto científico e tecnológico. E o por assim dizer pioneiro da nanotecnologia, Zhong Lin Wang, de seu centro de pesquisas em Georgia, Atlanta, há tempos emite uma mensagem: a nanotecnologia chegou para tornar nossa vida melhor e mais fácil.

Cada um com sua opção. Afinal, o mundo é pequeno.

CLECY RIBEIRO

Jornalista

SUCESSO

Antonio Cottas na intimidade

Privando da ditosa intimidade de Antonio Cottas, na condição da extrema felicidade de genro que dele fui, na sua luminosa missão terrena, animo-me a revelar confidências colhidas nos momentos de lazer, que a todos, e particularmente a nós, racionalistas cristãos, servem de exemplo estimulante na luta pela vida.

Os dados biográficos iniciais de Antonio Cottas já são de todos conhecidos, mas sempre nos é agradável e proveitoso repeti-los. De lar humilde, teve como berço a aldeia de Servuzelo, na Freguesia Outeiro, conselho de Montalegre, no extremo norte da maravilhosa e sempre querida terra portuguesa.

Seu pai, Miguel Cottas, o patriarca da estirpe dos Cottas, era militar, lotado no quartel de Chaves. Mais tarde, por conveniência do serviço, foi transferido para Soutelinho da Raia, fixando residência em Ardãos. Homem de conduta exemplar, disciplinada, não fosse ele um militar, cumpridor à risca dos seus deveres, tanto na tropa, quanto no ambiente familiar, pautou sua vida no mais elevado padrão de dignidade e honradez, virtudes que instilou no espírito de Antonio Cottas, que delas jamais se afastou.

Seus pais, com profunda tristeza pela ausência do filho querido, mas desejando-lhe um futuro melhor, decidiram encaminhá-lo para o Brasil. Ao chegar ao Rio de Janeiro, ficou aos cuidados de um tio, Joaquim, dono de importante armazém de secos e molhados na Rua do Catete, onde foi logo admitido na função de caixeiro. Eis Antonio Cottas, ainda de compleição franzina, a assumi-la. Além de atendimento no balcão, era encarregado de entregar as compras aos fregueses, tarefa que desempenhava com certa dificuldade, quase superior a suas forças.

A maioria dos fregueses não lhe dava atenção, mas uns poucos dispensavam-lhe certo acolhimento, e dentre esses exaltava ele a particular receptividade que recebia da esposa do general, mais tarde, marechal Osório, herói da guerra do Paraguai, que residia na Rua do Riachuelo, ao pé da antiga Inspeção de Águas e Esgotos, hoje Cedae. O prédio da residência, por seu valor arquitetônico e histórico, foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural da União.

A esposa do marechal levava o menino até a cozinha e mandava servir-lhe café com acompanhamento, tal como dispensado à família. Aquela acolhida, ainda que por rápidos momentos, lhe trazia um consolo espiritual, de que ele sempre haveria de lembrar-se com imensa gratidão.

Foi crescendo, e participava de um grupo de amigos, alguns até conterrâneos, ambiente em que se fazia uso imoderado do cigarro, bebida alcoólica e havia até outros exemplos de conduta reprováveis, situação a que Antonio Cottas estava sempre alheio, firme na formação cristã que lhe incutira o sadio ambiente familiar de seus pais.

Certa ocasião, estava em pleno carnaval, e os seus companheiros induziram-no a participar de um bloco carnavalesco em que a fantasia era a do chamado "dominó". Preparava-se para sair já com a fantasia e, ao passar por um espelho, nele se mirando, sentiu-se tomado por uma súbita revolta, pelo ridículo que ia passar, com a fantasia, e imediatamente dela se livrou, ficando bem com sua consciência. Naquele dia, desencarnara sua querida mãe. A notícia, que lhe causou profunda tristeza, veio dias após a desencarnação.

Com o passar do tempo, com o fruto de suas economias, tornou-se sócio de um armazém no largo do Maracanã esquina da Rua Felipe Camarão. Não tardou, mais adiante, com seus esforços e trabalho árduo, adquiriu com outro sócio o segundo armazém nas imediações.

Todas as manhãs, recebia, no seu armazém principal, a visita de um coronel reformado do Exército, que ia ler o jornal, diariamente, exposto no balcão. Certa vez, notou que Antonio Cottas estava um tanto apressado, pronto para sair, alegando que iria a uma reunião da irmandade da igreja de Santo Antonio, situada no topo de um morro existente na Praça Sete (Barão de Drummond).

O coronel indagou – 'Onde vais, Antonio? Por que tão longe, se tens aqui perto, na Rua Jorge Rudge, uma casa tão boa, o Centro Redentor, onde se realizam sessões públicas e doutrinações três vezes por semana?'. Incontinenti, Antonio Cottas tirou o paletó e voltou a suas atividades no armazém, afirmando que iria assistir a uma dessas sessões.

Nesse recuo brusco, sentira Antonio Cottas o primeiro toque do Astral Superior, e lá estava ele na primeira sessão que se realizava. Tamanho foi seu entusiasmo, envolvido pela eloquência das doutrinações de Luiz de Mattos, que dele não tardou a aproximar-se.

Por sua fervorosa dedicação à Doutrina, como maior colaborador de Luiz de Mattos, deste tornou-se genro, desposando sua diletta e única filha, Maria Cottas, um dos maiores médiuns da história do Racionalismo Cristão.

Por falar-se em doutrinações, gostava Antonio Cottas de referir-se à atuação do marechal Floriano Peixoto, firme e valorosa, no exercício do cargo de segundo presidente da República – conseguiu conter a reação dos opositores do regime republicano, o que lhe valeu os títulos de Marechal de Ferro, e Consolidador da República. Florianópolis, cujo lema no trato da vida diária, notadamente nas questões de grave importância, era "Confiar, desconfiando sempre".

Coincidentemente, Antonio Cottas, como já em outros escritos assinalamos, resistiu com firmeza e destemor às perseguições que, na condução da Doutrina, sofreu dos ambiciosos que queriam apoderar-se criminosamente do patrimônio do Centro Redentor, o que lhe valeu o merecido título de Consolidador do Racionalismo Cristão, este extraordinário movimento doutrinário, a oitava maravilha do mundo, senão a maior de todas, de todos os tempos.

ANTONIO CRISTOVAM MONTEIRO

Consultor jurídico da Casa-Chefe

Os corpos mental e astral ascendem ao seu mundo e o carnal, sepultado, vai desintegrar-se e compor novas formas de vida.

A esposa do marechal levava o menino até a cozinha e mandava servir-lhe café com acompanhamento.

Quanto menor, mais impacto; quanto mais desconhecido, mais sedutor, Muito por menos, mais barato, mais leve, mais funcional...